



Deslheram os homens d'um modo de existência e diferentes espécies de ocupações segundo a variedade dos lugares em que se estabeleceram. Os habitantes das steppes e dos desertos, onde, apenas se encontram em um ou outro lugar, feitos pastagens, entregaram-se à vida pastoril e cam de um para outro sítio, como tribus errantes, com suas tendas e rebanhos. Foram chamados nomadas, e converteu-se a sua principal ocupação na criação de gado. Os que se estabeleceram nas costas, mais bem situadas do mar; brevemente conheceram, fez desenvolvimento da população, as vantagens da situação que occupa, vale. Aplicaram-se à navegação e ao comércio; adquiriram o bem-estar e a riqueza, e for esse motivo deram-se a construir belas habitações e a fundar cidades, enquanto que os habitantes das plagas inhospitas apenas iam começando, com o auxílio da pesca, a sua precária existência. Os que habitaram as planícies entregaram-se à agricultura e antes de faz, enquanto que as populações dos montes, rios e subúrbios, se exercitaram na caça, e arrebatados fez ardente desejo de liberdade fizeram da guerra as suas delícias. O comércio criando relações de favor entre si foi um dos mais poderosos elementos para a educação do gênero humano.

Taganismo no Oriente - Indus - A religião dos Indus é o sistema de reencarnação, segundo o qual todo o mundo visível é invisível por ser divindade e fora da morte depois de grandes intervalos.

A base desta religião é a doutrina da transmigração das almas (reencarnação), segundo a qual a alma humana não se associa com um corpo terrestre, mas como purificada de faltes constitui uma existência anterior (preexistência) ~~em~~ encarnada em um corpo como castigo, e a temporariedade e por fim renascer-se de novo à alma divina no universo.

Em o mesmo fozge o tude considera a vida desta penna
do como uma expiacão, a qual só poderá alcançar
por meio de uma existência sacrificada pela nação
e sacrificada, ou então por uma vida contemplativa,
ascética, comprazendo-se na adoração da divindade,
e procurando sempre preservar-se contra o contágio
das impurezas do mundo.

Quando o homem se descuida de justificar-se por
estes meios afastando-se de Deus, enterra-se cada vez
mais profundamente no mal; a sua alma, depois
de haver deixado o partido errado da carne, passa em
virtude de uma sentença do juizo dos mortos, a um
outro corpo, quasi sempre mais inferior - um corpo de
animal e recomeça uma nova purgacão. Pelo contrario,
a alma do cábio, do heroi, do penitente, começa depois
da morte, a sua ascensão através das constelações, brilhante
e acaba por se reunir ao eterno espirito de que passou
a fim de facilitar a apreciação divina a historia geral
em três periodos principais: 1.º Antiquidade, em que domina
mais as formas do governo republicanas ou despóticas,
e o culto sagado. Acaba com a purgacão dos povos
a qual abri a Sociedade com as complicadas mas
solidades da rede feudal, com a reparação rigorosa
dos três estados: o militar, o ecclesiastico e o terceiro estado
(nobreza, clero e povo) e sob a influencia hierarquica
papal e teocratica. Acabou esta influencia com a
Reforma, depois que a descoberta da America e a
diffusão dos artes e das sciencias a largaram o horizonte
horizonte da idade-media. Começa então o 3.º o Tempo
moderno com o predominio da lingua
até que as aspirações para a liberdade pessoal
o reconhecimento dos direitos naturais do homem
e as lutas constitucionais que atingem o seu
ponto culminante na Revolução francesa
produzem a época contemporanea, cuja prin-
cipal tendencia é para a igualdade das condições,
a participação do povo na vida pública e o esta-
bellecimento de regras de direito applicáveis a todos
os individuos.

Extracto de H. Universal de J. Weber

A vicinhança do mar forma uma população moremética, activa e ávida de empregos; pelo contrario, a aspéza natureza das montanhas e o abrigo dos vales convidam a um modo de existência simples e uniforme, a conservação de tudo quanto se recebem e adquirem. Quanto mais estas opposições se aproximam, mais energicamente devem actuar umas sobre outras, e mais penetrante se deve tornar o progresso da vida intellectual.

Judia — Os brahmanes são sagrados e invioláveis; mas se lhes pode infligir castigo corporal por nenhuma causa, enquanto que pela opressão que se lhes faça jamais se afoga e occorreu as mais cruéis punições, no tempo e na esterilidade. Pertence ao brahmanes a guarda da religião, a leitura e interpretação do Vedas, a direcção dos sacrificios, das supplicas e das purificações; a administração da justiça, a cultura das ciências e das artes, o conselho do rei, e em todas as funções deve sempre ser um modelo de piedade, de integridade e de moralidade. Por isso mesmo pode exigir o mesmo respeito que a divindade.

a áspéza e a purificação de si mesmo é originária da Judia donde passou a Europa por intermédio dos árabes.

31- ~~Europa~~ Egipto — Como na Judia, as classes elevadas do paiz do Egipto pertencem à raça caucasiana, malhor dotada, sob o aspecto físico e intellectual; as classes inferiores procedem, sem dúvida, de uma origem que formara a transição entre a raça caucasiana e a verdadeira raça negra. Os Egiptios têm, nas suas ideias religiosas, em certas ciências (geometria e astronomia), em certas instituições em certos usos, tamanha semelhança com alguns povos asiáticos assim como com os povos da raça suméria e com os Judias, que não se pode descobrir uma influência da Ásia sobre as populações marginaes do Egipto. Esta influência, contudo, não é admittivel senão em tempo remotissimos, antes que a civilização e a natureza própria do Egipto se tivessem estabelecido definitivamente. A situação do paiz limitada pelas montanhas, o deserto e o mar, assim como o carácter natural, exclusivo e hostil aos estrangeiros, espunha-se a influência e aos aperfeiçoamentos exóticos.

31-32 - Mais do que nenhum outro povo esaltaram o officio o poder soberano, chegando a prestar honras divinas ao seu rei. Segundo a doutrina do Egipto, assim

se manifestam pelo processo aperfeiçoamento, não só das armas, como principalmente dos instrumentos e utensílios de trabalho. Aquelas, além de servir para a guerra, aproveitavam também na defesa contra as feras, podendo ainda ser utilizadas, e de facto o eram, para a industria da caça; estes permitiam satisfazer o maior numero de necessidades e comodos da vida. Assim foi que tendo os homens a principio vivido em cavernas passaram a construir habitações, desde que podiam, pela maior perfeição dos instrumentos applicar para essa applicação os materiais necessários. É evidente que este progresso foi acompanhado de muitos outros; o uso exclusivo dos fellos de animais, como resguardos das intempéries, foi sendo substituido pelo tecido, feito de diversos filamentos; appareceram os primeiros esboços de agricultura e fabricaram-se utensílios de uso domestico; a arte de seu desenvolvimto industrial já correspondendo o aumento de transacções, que era estimado para povos progressos.

Cumpre advertir representando cada um dos períodos que deixamos designados, um novo grau de civilização, nenhuma dessas designações, contudo, exprime um pessimismo: isto é, não quer dizer que na mesma época se produzisse por toda a parte igual fenômeno; por outro termo, que todos os povos se achavam simultaneamente no mesmo estado social; pelo contrario enquanto uns se achavam no grau da civilização correspondente ao ultimo período, outros permaneciam no primeiro, podendo até dar-se a circunstancia de habitarem o mesmo paiz tribus da época neolithica, ou da pedra polida, conjuntamente com outras já entradas na idade dos metaes, do bronze por exemplo, que é o primeiro período dessa época, e portanto, o mais proximo do segundo período da época anterior.

Deverá ser advertido, que as sucessivas transformações não se effectuaram de subito, mas sim por graduações mais ou menos lentas, conforme as circumstancias favoráveis ou contrarias. O que, porém, não podemos deixar de mencionar é a opinião, geralmente admitida de que as diversas civilizações a que estamos alludindo não foram producto de um progresso espontaneo

é cruel, que achando-se os fenícios com taurinha fíca, abandonassem o touro de que tiravam a abundante riqueza, perfidando diante das armas dos cartagineses, os quais, embora da mesma origem, nem por isso os tratavam como amigos, antes passaram de proficiência para os expulsaram.

Se ouvirmos de receber a informação do antigo escritor como expressão de tradições existentes, mais ou menos exagerada, temos de admitir que as ~~aldeias~~ aldeias eram na sua grande maioria, formadas de povoações indígenas que se agrupavam junto dos feitorias fenícias, e que achando-se em contacto imediato e quotidiano com os estrangeiros mais facilmente se deixavam penetrar dos costumes e civilização deles.

61 - Persas - a doutrina d'Ormuzd, revelada por Zoroastro, foi em muita parte constituida pelo Persa. O fogo sagrado e o sol, as qual eram consagrados os cavalos brancos, formavam o centro do culto para cuja base era a adoração dos astros e da natureza. O culto de Mithras, simbolizado na figura de um criança que sacrificava um touro, era igualmente relacionado com o culto do sol e dos estellos. A tribu meda dos magos estabeleceu-se entre os Persas, mas pelo o despotismo nobilitar, perdeu o poder e importância primitivos.

Dominava na Pérsia o mais desenfreado despotismo; o rei era revestido da consagração religiosa, e ao mesmo tempo do poder absoluto patrimonial de um príncipe nomada. Diante d'elle todos eram escravos, estava na sua mão a vida de todos. Quem aparecesse na sua presença devia prostrar-se e beijar o chão. Assim como o touro de Ormuzd era cercado de espiritos luminosos assim o brilhante o touro do rei da Pérsia, seu representante era rodeado de um numero de séculos, sustentado com o maior luxo, e tendo à sua frente sete grandes dignitários e um conselho sacerdotal superior de juizes, de advogados, de interpretes, de visões e te.

como no principio da uniaçao, os deuses governavam no Egito, assim os jarabim governavam em seguida no lugar dos ~~deuses~~ deuses. Não eram deuses descendentes dos deuses, mas deus próprios os deuses do pais.

O rei era o chefe supremo do Estado, como da religião e do clero, o autor de todo o direito e de toda a legislação; com cerimoniais rigorosos e uma corte brilhante impedia toda a corrupção e ante elle e os seus subalternos.

O Poder de Telas desapareceu. Os reis etíopes conquistaram o pais e governavam-no durante muitas gerações, com estes reis etíopes Thierbaca guerreou na Síria e na Palestina os hebreos assírios do Eufrates e do Tigris. Depois da sua morte, o egipcio adquiriram coragem e superaram o jugo estrangeiro; os chefes de doze distritos dividiram entre si a autoridade real, e constituiram uma doctrarquia.

34 - Como a religião egipcia tornava dependente da corunhação de cada um a continuação da alma no mundo inferior, ensinava neste povo um costume particular o qual era o de embalsamar os mortos para o preservar ~~da~~ da corrupção e conservá-los como mumias, em lugares subterrâneos, e câmaras sepulcrais.

36 - Fenícios - A actividade industrial e o estudo conduziram este povo a muitas descobertas, tais como a do vidro e da púrpura, da púrpura e a do esmeralda. Têm os fenícios muita habilitação na fundição, na tecelagem, na arquitectura e no trabalho de preparação; no trabalho das pedras e dos metais excediam todos os outros povos. Abriam o mar a situação favorável do seu pais.

40-41 - Bivium se as civilizações primitivas em duas épocas distintas, marcando cada uma delas um progresso considerável nas condições de vida social. Denominam-se essas duas épocas a idade da pedra e a idade dos metais, subdividindo-se cada uma delas em dois períodos diversos: o primeiro abrange o período da pedra simplesmente lascada e o da pedra polida; o segundo compreende a idade do bronze e do ferro. A pó designação destas épocas e suas subdivisões denota o progresso realizado no decurso de século, e que

